

AUTOESTIMA E MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO EJA

GLEICE HELAINEDE CARVALHO BITENCOURT

Gleice Helaine de Carvalho Bitencourt¹

Kátia Helena Vaz Oliveira Bitencourt²

Cláudia Waléria da Silva Ferreira³

RESUMO: Este artigo é uma análise bibliográfica e documental onde foram usados livros e artigos acadêmicos dos quais foram realizadas leituras dos autores preocupados com a temática, trabalho esse realizado para a conclusão do curso acadêmico de licenciatura plena em pedagogia, onde abordamos os aspectos relacionados a importância da autoestima e motivação como um fator primordial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos da modalidade EJA sendo este Projeto de educação básica atende um perfil de alunos diversificado, é comum ouvir narrações de professores que fazem parte dessa modalidade relatarem os sentimentos dos alunos de acharem-se incapazes, com medo de não conseguir alcançar o objetivo de aprender o novo, até então receio do desconhecido. O presente estudo tem como referenciais metodológicos, a pesquisa bibliográfica que consiste no estudo das teorias de Freire em Educação e Mudança (1979) entre outros possibilitando assim um conhecimento teórico que servira como alicerce para a fundamentação de conceitos que envolvam a prática educativa. A Formação do Processo-Prático Educativo e sua importância no ensino-aprendizagem de Jovens e Adultos como forma de compreender teórica e empiricamente as metodologias e recursos didáticos utilizados na EJA, visando a atender à realidade cultural dos jovens e adultos.

Palavras-chave: EJA, autoestima, motivação, aluno, educador.

ABSTRACT: This article is a bibliographical and documentary analysis which were used books and academic articles which were made readings of authors concerned with the subject, work this conducted for the conclusion of the academic course of full degree in pedagogy, which we approach aspects related to the importance of self esteem and motivation as a key factor for personal and professional development of students of the modality EJA which this Project of basic education serves a diverse student profile, it is common to hear narrations of teachers who are part of this modality report the feelings of students to feel themselves unable, with fear of not achieving the goal of learning the new, until then afraid of the unknown. The present study had as methodological references, the bibliographic research consists of the study of Freire's theories on Education and Change (1979) among others enabling a theoretical knowledge that will serve as a foundation for the fundament of concepts involving the educational practice The formation of Educational Process-Practical and yours importance in the teaching-learning of Youth and Adults as a form to understand theoretical and empirically the methodologies and didactic resources used in EJA, aiming to attend the cultural reality of young people and adults.

Keywords : EJA, self esteem, motivation, estudent, educating.

¹ Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Gamaliel. Artigo apresentado na graduação. E-mail: borisbitencourt@gmail.com.

² Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Gamaliel. Artigo apresentado na graduação. E-mail: katiavaz06@gmail.com.

³ Coautora , Pedagoga Especialista em Docência do Ensino Superior / Psicopedagogia Clínica e Institucional , pela Universidade Candido Mendes contato (91) 98725-9218. E-mail:claudiaufra@gmail.com.

1 – INTRODUÇÃO

Alfabetizar jovens e adultos é uma tarefa antiga desde o tempo colonial, quando os jesuítas tinham interesses em catequizar os escravos negros e índios, esse desafio não se limita somente na vontade de ler e escrever vai muito mais além, envolve sonhos, expectativas de mudanças e realização pessoal.

Comumente é depois da adolescência que se vê o quanto é necessário ter conhecimento e qualificação, é nesse momento que se percebe quanto tempo foi perdido e o quanto se ficou para trás, o motivo de não ser alfabetizado são inúmeros, desde não ter acesso à escola onde mora a ter que trabalhar na infância para sobreviver, muitos pretextos levam para longe dessa ciência.

A educação de jovens e adultos é de suma importância para a vida daqueles que não tiveram a chance de estudarem no tempo regular. A EJA vem oportunizar não só o conhecimento da leitura e da escrita, mas também, tem como compromisso direcionar o educando a ter acesso a diversos saberes nas diferentes áreas do conhecimento. A alfabetização se faz necessária para promover a oportunidade mínima de ensino fundamental e com isso dar condições para ingressar no mercado de trabalho além de possibilitá-los a serem agentes críticos, reflexivos, independentes e formadores de opiniões, proporcionando assim conhecimento por toda a vida. A educação tem se transformado no ponto de partida para enfrentar os desafios que se articulam dentro dela e em todos os seus segmentos, desafios que surgem pela globalização e pelo avanço tecnológico: a desafiadora era da informação, da comunicação ou ainda a era do conhecimento. A educação é ou deveria ser o foco principal para o desenvolvimento da sociedade em geral, assim, possibilitaria uma vida digna a todos sem exceção.

A educação de jovens e adultos tem como base o caráter incompleto do indivíduo e a mesma vêm contribuir para a construção étnica e de autonomia intelectual para o desenvolvimento da sociedade, o conhecimento constrói a capacidade necessária para a pessoa melhorar a qualidade de vida dando a escolha de diversas formas de socialização tornando-a digna e justa, portanto a EJA torna-se um espaço em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo. Buscando uma educação escolar que atenda às necessidades de todas as pessoas a atualizarem-se e aprenderem uma nova profissão para inserirem no mercado de trabalho, sabemos que para o cidadão ser ativo e participativo, necessita ter acesso a vários saberes e informações.

A EJA tem de ser vista numa perspectiva mais ampla, dentro do conceito de Educação e Aprendizagem que ocorre ao longo da vida.

A pessoa da EJA tem a capacidade de buscar seu potencial pleno e de desenvolver-se, aprendendo sobre si mesmo e sobre o mundo, aprender um novo ofício para inserir-se no mercado de trabalho. E só a educação pode formar um cidadão para ser ativo e participativo, ter acesso a informações e saber avaliar criticamente o que acontece.

A modalidade de Jovens e adultos tem por objetivo refletir sobre a importância da mesma na sociedade atual, compreender como a autoestima e a motivação contribuem para a aprendizagem dos alunos.

Tem como objetivo específico compreender a EJA a partir de seu histórico e das políticas públicas desenvolvidas, entender como autoestima e motivação contribui para os alunos do projeto, reconhecer a EJA como um processo de constante construção de aprendizagem.

Justifica-se então esse artigo baseado em teóricos que afirmam que a autoestima contribui de forma relevante e indiscutível para o aprendizado significativo em todos os aspectos do desenvolvimento do ser humano. Ou seja, “a capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes” (OLIVEIRA, 2002, p.34).

A educação de jovens e adultos tem contribuído nos últimos anos de maneira expressiva para assegurar o acesso e a qualidade desse seguimento educativo para os alunos da EJA, essa modalidade de ensino vem contribuir para a redução e o índice de analfabetismo.

A mesma se caracteriza por uma história construída à margem das políticas públicas, portanto marcada pela exclusão. A outra questão importante se faz necessária explicitar como consequência de todos esses processos de exclusão, marginalização e o preconceito, esses fatores caracterizam o perfil do aluno da EJA, os alunos dessa modalidade encontram-se já em idade de pertencer ao mundo do trabalho, não dispondo de tempo fixo disposto que se faz abandonar repetidas vezes a escola.

O referido trabalho está organizado em dois momentos; no primeiro, temos a introdução do nosso trabalho, contendo, introdução, justificativa e a importância, questões de pesquisa, objetivo geral e objetivo específico, relevância da pesquisa.

No segundo, contém levantamento bibliográfico com a fundamentação teórica. No terceiro, a metodologia, e por fim, apresentamos as considerações finais, e as referências.

2 - HISTÓRICO DO EJA NO BRASIL

Foi durante o período Imperial, exatamente no ano de 1876 que os primeiros registros do Ensino Noturno para Adultos mostram o interesse pela alfabetização de Jovens e Adultos denominada assim, de educação ou instrução popular.

Já no século XX, mais precisamente no ano de 1920, registros apontam que 75% da população brasileira eram analfabetas. Com taxas tão altas de analfabetismo, há um entusiasmo pela educação: são criadas ligas contra o analfabetismo, fundadas por intelectuais como médicos, industriais imbuídos de fervor nacionalista, que visavam à erradicação do analfabetismo no Brasil, no qual essa alfabetização tinha um caráter puramente político que era aumentar o contingente eleitoral, já que era proibido o voto do analfabeto (GHIRALDELLI, 2008, p.73).

Nesta perspectiva, pode-se dizer que durante a década de 50:(GHIRALDELLI, 2008, p. 73).

[...] a Educação de Adultos era definida como uma educação de base, com desenvolvimento comunitário. Com isso, surgem, no final dos anos 50, duas tendências significativas na Educação de Adultos: a Educação de Adultos entendida como uma educação libertadora (conscientizadora) pontificada por Paulo Freire e a Educação de Adultos entendida como educação funcional (profissional). Nos anos de 1958 até 1961 – foram realizadas Campanhas Nacional de Analfabetismo (CNEA). Ainda em 1958 aconteceu o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, no qual Paulo Freire foi figura marcante neste evento.

A Lei de Reforma, LDB nº 5.692/71 atribuiu um capítulo para o ensino supletivo e recomendando aos Estados atender jovens e adultos. Isso gerou grande heterogeneidade nas modalidades implantadas nas unidades da federação.

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria. (VIEIRA, 2004, p. 40).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, consta no Título V, Capítulo II, Seção V, dois Artigos relacionados, especificamente, à Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I. no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II.

No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

No Plano Nacional de Educação, temos como um dos objetivos e prioridades para a EJA:

Garantia de ensino fundamental a todos os que não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram. A erradicação do analfabetismo faz parte dessa prioridade, considerando-se a alfabetização de jovens e adultos como ponto de partida e intrínseca desse nível de ensino. A alfabetização dessa população é entendida no sentido amplo de domínio dos instrumentos básico da cultura letrada, das operações matemáticas elementares, da evolução histórica da sociedade humana, da diversidade do espaço físico e político mundial da constituição brasileira. Envolve, ainda, a formação do cidadão responsável e consciente de seus direitos e deveres. (BRASIL, 2001, p.49).

Por isso, é preciso que se compreenda a educação de jovens e adultos não somente com uma modalidade para alunos atrasados e sem oportunidades em outras modalidades, ou como um ser discriminado perante a sociedade, mas como um ser que precisa ser compreendido como cidadão capaz de atuar com igualdade e respeito perante os demais.

2.1 A EJA e suas principais ações do Governo Federal, voltadas a educação de jovens e adultos.

O quadro abaixo mostra as ações Governamentais que foram criadas na tentativa da erradicação do analfabetismo. O foco principal é voltado para a modalidade da EJA

Ano	Ações: do Governo Federal
1945	CEAA- Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – considerado o impulsor inicial á educação de jovens e adultos, teve sua campanha

	ampliada em 1950, passando atender a população rural através das chamadas missões rurais.
1957	Campanha Nacional de Erradicação do analfabetismo – CNEA, através da Lei 3327-a/57 de JK.
1964	Plano Nacional de Alfabetização – PNA, nascido da experiência do método Paulo Freire através do decreto 53.465 de 21.01.1964. Contudo o Golpe Militar de março de 1964 extinguiu o Plano em 14.04.1964.
1967	Decreto 5379/67 cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL
1971	Lei 5692/71, que cria o ensino supletivo.
1985	Fundação Educar, extinta por Fernando Collor em 17.03.1990.
1988	Na constituição a educação foi colocada como direito de todos e dever da família e do Estado
1996	Programa Alfabetização Solidária (PAS). Foi idealizado pelo MEC em 1996. Seu objetivo foi o combate ao analfabetismo e também a busca de institucionalização da EJA nos governos municipais. Programa Nacional de Reforma Agrária Recomeço (PRONERA), que previa apoio financeiro a estados e municípios das regiões Norte e Nordeste + 389 municípios com baixo IDH. Leis de Diretrizes E Bases (LDB) A partir da Lei 9394/96 é que o Ensino Supletivo passa a ser conceituado como EJA.
2003	Programa Brasil Alfabetizado Foi criado pelo Ministério da Educação em 08/09/2003, que objetiva a erradicação do analfabetismo no Brasil

Fonte: BERNARDIM (2007)

Contudo muitas dessas ações foram frustradas, por falta de apoio e interesse dos próprios governantes que não priorizaram as iniciativas propostas por alguns políticos que preocupados com o número exacerbado de pessoas sem acesso a escolarização em seu tempo certo, propuseram diversas propostas sem terem êxito com suas iniciativas, devido ao alto investimento para manter o projeto foi descartado sua priorização deixando de lado seus interesses.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9394/96, que dá direito a todo cidadão continuar ou retomar seus estudos que não concluíram em idade própria por algum motivo. São inserida milhares de pessoas educação de jovens e adultos(EJA) de diferentes idades, homens e mulheres que buscam uma melhor perspectiva de vida, um futuro melhor e principalmente o respeito e a valorização de sua identidade.

A citação deixa claro o compromisso do poder público em favorecer o ensino gratuito e de qualidade aos jovens e adultos. Isso significa que tal direito é público subjetivo e o não cumprimento fica caracterizado como mandado de injunção previsto no Art. 208, §1º e 2º. Essa garantia constitucional permite ao cidadão o direito de exigir do Estado um atendimento aos serviços educacionais fundamentais.

A lei assegura a oferta e a oportunidade escolar à população de jovens e adultos situados fora da escola, mas estabelece a necessidade de toda abordagem pedagógica incluindo conteúdos, metodologias e processos de avaliação diferenciados daqueles dos alunos que se acham em idade própria.

2.2 Autoestima e aprendizagem na EJA

Tratar a autoestima dos alunos da EJA torna-se uma necessidade no âmbito escolar. Pois a maioria desses alunos possui autoestima baixa por vários fatores, sente-se discriminado na sociedade por não terem tido a oportunidade de estudarem na idade ideal e a falta do conhecimento excluíram essas pessoas do mercado de trabalho, por não terem o conhecimento da leitura e da escrita por isso possui características de pessoas desmotivadas e com baixa autoestima.

A baixa autoestima precisa ser trabalhada de maneira diferenciada agregando valores significativos que possam favorecer um bom desenvolvimento dos alunos da educação de jovens e adultos. Cabe ao professor trabalhar de maneira diferenciada estimulando seus alunos a serem questionadores e pesquisadores, com essas ações o educador contribuirá para os alunos aumentarem a confiança e a autoestima.

Dependendo da idade dos alunos dessa modalidade a maioria é taxada como incapaz de aprender, situações de exclusão a falta de oportunidades, o insucesso escolar reforçam quase sempre a baixa autoestima do aluno, que volta a escola fragilizada, insegura e desmotivada, sentindo-se incapazes de aprender.

De acordo com Brandão (1991) “baixa autoestima é a nossa incapacidade “momentânea” de não acreditarmos em nós mesmos. Nessa situação, nos achamos incapazes de realizar o que queremos e que somos inferiores aos outros”

Assim a sala de aula deve ser o lugar onde o professor deve saber criar um clima favorável que estimule os alunos a pesquisarem e questionarem, cabe ao educador saber trabalhar de maneira satisfatória para promover autoestima dos alunos e mudar a situação tentando buscar meios de fazê-los acreditar em si mesmos.

Assim o vínculo afetivo entre professor e aluno possibilita diversas trocas entre o ensinar e o aprender, no qual os dois estão dentro da sala aprendendo e trocando informações. Assim podemos analisar que despertar a afetividade do aluno é a chave do sucesso para o processo de ensino e aprendizagem, pois esta interação desenvolve habilidades fortalecendo os laços professor e aluno, assim o aluno torna-se mais confiante para alcançar seus objetivos e ter sucesso como resultado.

São três as condições fundamentais à aprendizagem: ter empatia; aceita incondicionalmente o aluno; ser autêntico. A empatia permite que o educador compreenda os sentimentos do aluno e lhe comunique que ele está sendo compreendido. A aceitação positiva e incondicional consiste em aceitar os alunos como eles são sem julgá-los; a afeição do professor por seus alunos deve ser incondicional, o professor deve aceitar os alunos sem reservas. Ser autêntico, honesto ou congruente significa 'ser-o-que-se-é', a pessoa congruente se aceita e se compreende. Se o professor oferecer essas três condições, então, os alunos serão livres para aprender. Rogers, 1977 apud OLIVEIRA Edmila, 2010.

A aprendizagem se dá quando o professor aceita seu aluno com suas particularidades, trabalhar a autoestima no contexto escolar é de suma importância na educação de jovens e adultos, motivar o aluno é tarefa do professor, pois o aluno motivado e confiante a sua aprendizagem torna-se significativa. E cabe ao professor a tarefa de mostrar para os alunos que todos são capazes de desenvolver as atividades, estimulando o raciocínio dos mesmos.

O educador deve ser um agente motivador para proporcionar uma aprendizagem expressiva para que os alunos possam interagir com o meio podendo assim modifica-lo em que for necessário de acordo com suas percepções.

Autoestima é de extrema relevância para a aprendizagem, pois através desta o individuo valoriza-se, descobre ser capaz de adquirir conhecimento e desperta o interesse por novas experiências.

Segundo Libâneo (1990), "todo esforço esta em estabelecer um clima favorável a uma mudança dentro do individuo, isto é, a uma adequação pessoal ás solicitações do ambiente." Assim o professor deve saber criar um clima favorável que estimule seus alunos a pesquisar e questionar. A sala de aula deve ser um lugar democrático, além do professor saber trabalhar de maneira satisfatória aumentando a auto estima dos alunos

2.3 Motivação e aprendizagem

A motivação é o conceito central para a compressão do comportamento humano é a mola real que faz as pessoas movimentar-se com entusiasmo e também desempenhar suas habilidades da melhor maneira e com mais animo, a motivação

não se observa diretamente nas pessoas, mas podemos perceber através do comportamento das mesmas.

A motivação é o principal elemento que contribui para uma aprendizagem significativa com ela o indivíduo torna-se receptivo a novas informações, fazendo com que a pessoa desenvolva da melhor maneira possível suas habilidades, visando ingressar no competitivo mercado de trabalho e conquistar uma qualidade de vida satisfatória.

De acordo com Maria Aparecida Coria- Sabini (2000, p.83), “ motivação é a força propulsora da conduta. É a condição interna que ativa o indivíduo e o predispõem a emitir certas respostas”

O aluno passa a acreditar que tem verdadeiras chances de mudar seu destino outrora marcado pela barreira da falta de conhecimento e qualificação adequada, nascendo assim a possibilidades de uma transformação de vida.

A motivação leva a pessoa a ter um objetivo e atingir uma meta, seja ela para conseguir um bom emprego ou terminar os estudos, todas essas necessidades serão possíveis de alcançar.

A motivação é um dos principais fatores determinantes do modo como uma pessoa se comporta. A motivação esta envolvida em todas as espécies de comportamento: aprendizagem, desempenho, percepção, atenção, recordação, esquecimento, pensamento, criatividade e sentimento (MURRAY, 1973)

O incentivo é um fator importante para o desenvolvimento das atividades dos alunos no ambiente escolar nela esta relacionada os processos cognitivos: capacidade de atenção, concentração, processamento de informações, raciocínios e resoluções de problemas.

Um dos fatores responsáveis pelo comportamento de uma pessoa é a motivação, ela influencia com propriedade em todos os tipos de comportamento, permite um maior ou um menor desempenho dependendo de seu estímulo. O aluno precisa ser motivado para desenvolver suas competências e habilidades de maneira que sua aprendizagem seja significativa e cabe ao professor desenvolver atividades e conteúdos diversificados e motivadores, essas ações farão que sua aulas tornem-se agradável para o aluno e assim preserve a sua permanência em sala.

Para Libâneo (1994, p.111), “a motivação influi na aprendizagem e a aprendizagem influi na motivação”, de forma que na pratica de sala de aula o que leva jovens a perderem o interesse e o gosto pelo estudo? Isso acontece porque muitas vezes a sequência dos objetivos e dos conteúdos transmitidos não são percebidos pelos mesmos e as aulas geralmente não são atrativas, não se ligam aos conhecimentos experiências que estes possuem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pertence à abordagem qualitativa, segundo Severino (2007, p.119) é que se refere ao “estudo preocupado com as questões de ordem do conhecimento

O Tipo de pesquisa é a bibliográfica documental, conforme se refere o mesmo autor é “um estudo em cima da visão das referências teóricas que mencionamos ao estudo, sistematizando o tema na discussão. A estes são oferecidas questões diversas” com o

A pesquisa bibliográfica se constitui analítica e descritiva, conforme definição nesta pesquisa é importante para aperfeiçoamento de ideias e opiniões sobre a situação da EJA, pois ela fornecerá todas as informações necessárias para os assuntos elencados, conforme estamos propondo compreender. É uma pesquisa exploratória no sentido de buscar momentos da realidade, combinada com a procura por fontes bibliográfica.

Portanto, a abordagem qualitativa de um tipo de pesquisa dá-se por se realizar leituras diferentes sobre este tipo de situação social que envolve a EJA, ou seja, descreve de maneira minuciosa o que diferentes autores pensam sobre este tema educacional e suas implicações na aprendizagem, onde o aluno já está na fase de busca de trabalho ou emprego, e é menor de 18 anos de idade, no geral para auxiliar a renda familiar dos seus entes queridos.

Por ser tratar de pesquisa bibliográfica, foi realizado um levantamento teórico dos principais autores que discutem a temática da EJA, textos da internet que foram na direção da implicação da aprendizagem dos alunos da etapa em questão, onde as fontes consultadas foram os livros, e o material disponível no meio eletrônico, textos, artigos que tratem sobre a temática colocada na sigla EJA.

Após o levantamento bibliográfico, os dados foram analisados, classificados e interpretados, e bem retomados na análise no ponto posterior dos resultados e discussão, conforme faremos a partir de apresentarmos o referencial teórico da pesquisa sobre a EJA.

3.1 Resultado e Discussão

Percebemos que o contexto escolar da EJA destaca-se por vários fatores que contribuem para a sua evasão da escola, tais como: os conflitos familiares, a questão dos alunos terem que trabalhar para ajudarem na renda familiar, a jornada de trabalho diária que provem de cansaço, e outros fatores que contribuem muito

são: o ingresso na criminalidade e no tráfico de drogas, se tornando pontos fortes que levam a evasão.

As práticas pedagógicas também contribuem, pois, podem destacar a falta de uma proposta em que as disciplinas fossem integradas, já que no cotidiano estas não estão separadas e devemos levar em consideração do adulto, por apresentar um conjunto de saberes que produz na sua prática social, onde o educando precisa se identificar com os conteúdos propostos pelos professores.

Freire (2006, p. 52), defende que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção. Nesta declaração do autor, conseguimos observar que os profissionais da educação ou o simplesmente educador, como assim os denomina, precisa proporcionar possibilidades para que os alunos possam produzir e construir a partir do seu próprio conhecimento o que ajudaria em grande medida as ações para diminuir a evasão na EJA.

A falta de políticas públicas, é outro fator de grande importância que também vem a somar na questão da desistência desse alunado, a falta de investimento é o principal foco que essa modalidade de ensino reclama e que é de grande relevância na reintegração dessas pessoas no âmbito escolar e na sociedade, se estas políticas fossem aplicadas com êxito na forma legal do dever do Estado brasileiro como é o direito deste aluno permanecer na escola, conforme nos traduziu a C.F/88 e a LDB/96.

Para sobreviver, o homem, neste caso o aluno em formação, necessita extrair da natureza ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano, o mundo da cultura, como concordam outros autores consultados.

Conseguimos observar sobre a necessidade do desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas especificamente ao ensino da EJA, valorizando as experiências do aluno e levando-o ao aprendizado anteriormente adquirido, é necessário investimento em qualificação profissional.

Compreendemos que o maior motivador para o retorno aos estudos também é o mercado de trabalho, porém, também é este que lhes penaliza em alguns momentos impedindo estes de dar continuidade na busca pelo conhecimento.

Observamos que as peculiaridades dos alunos do ensino da EJA, requer realizar uma adequação aos interesses deste público, visando uma efetiva busca pelo crescimento e desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal que a escola

pode lhe oferecer, sendo este também papel das instituições e do Estado, conforme conseguimos identificar nas posições dos autores.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos no Brasil passou ao longo dos anos, por inúmeras dificuldades e obstáculos de cunho social, político, econômico e cultural.

Para que o processo de ensino e aprendizagem pudessem caracterizar-se a EJA passou por etapas difíceis e enfrentou preconceitos para sensibilizar autoridades governamentais que olhassem com interesse em transformar a vida de milhões de brasileiros que sem esperança e sem perspectiva de um futuro promissor amargavam por falta do conhecimento.

Essas pessoas eram desfavorecidas e ignoradas pela sociedade, por não terem o conhecimento exigido para fazer parte da mesma. Porém, na década de 60 Paulo Freire, apresentou uma nova concepção de educação e instaurou o plano nacional de alfabetização (PNA), com a proposta de uma educação libertadora, que veio transformar vidas, trazendo uma perspectiva que iria além do ensinar a ler e escrever. Mas sim uma educação que iria promover a construção do conhecimento que formaria cidadãos críticos e reflexivos mediante aos acontecimentos que se propagava no mundo da informação.

A EJA apresentou avanços com a Constituição de 1988, que vinha garantir o ensino fundamental obrigatório e gratuito para aqueles que não tiveram a oportunidade de terminarem os estudos na idade apropriada, a nova proposta de educação veio colaborar e propiciar o crescimento pessoal e profissional para o aluno dessa modalidade com o ensino mais significativo e de qualidade entretanto, mesmo com todos esses avanços o aluno da EJA passa até hoje por inúmeras dificuldades não só na inserção mais também na dificuldade desse aluno no processo ensino aprendizagem pois os mesmos apresentam realidade de vidas complexas como: o desemprego, dificuldades econômicas, trabalho árduo dentre outros motivos que desmotivam a esses alunos progredirem no estudo

Segundo Soares (2008), é preciso refletir sobre as práticas que estão sendo inseridas neste contexto educacional, necessitando andar em sintonia com a realidade apresentada pelos educandos da EJA, buscando avanços no que se referem à construção do conhecimento, formentando o planejamento sistematizado, por meio de ação /reflexão e reflexão/ação.

Portanto a educação de jovens e adultos precisa de educadores comprometidos com a educação, e que estejam empenhados no objetivo de resgatar nesse aluno a autoestima, a motivação e a confiança de que os mesmos

são capazes de desenvolver o conhecimento significativo e construtivo para que venham contribuir pra o seu desenvolvimento na sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática / Suzana Schwartz. – 2. ed – Petrópolis, Rj :Vozes, 2012

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Autoestima na escola: vivências e reflexões com CÔRIA-SABINI**, Maria Aparecida. Fundamentos da Psicologia educacional. 4^o ed. São Paulo: Editora Ática, 2000. educadores. São Paulo: Brasiliense, 7^o edição, 1991.

BRASIL. **Lei nº 9394/96. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**, Brasília, 2005.

BRASIL. Plano Nacional de Educação da EJA, Brasília, 2001.

CÔRIA-SABINI, Maria **Aparecida. Fundamentos da Psicologia educacional.** 4^aed São Paulo: Editora Ática, 2000.

Educação de Jovens e Adultos. Orgs. BAHIENSE, Vera L.A., LOPES, Tatiana. S. R & SILVA, Elizabeth Feitosa da Editora: Teresina, 2013

GADOTI, Moacir. **HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS**. Editora Ática 8^a edição, São Paulo - SP: 2003.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo:Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 19^a ed. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994

MURRAY, Edward J. **Motivação e emoção**. 3^oedição. Rio de Janeiro, 1973.

OLIVEIRA, Edmila. **A contribuição da Afetividade na aprendizagem de Jovens e Adultos**, Publicado 25/12/2010. Disponível em:www.webartigos.com, Acessado dia 20/06/2016.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento: um processo Sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2002.

Paulo. Freire **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41a edição, Coleção: Questões de Nossa Época, Cortez Editora: São Paulo - SP, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquin. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Leôncio. **O Educador de Jovens e Adultos e Sua Formação**; educ.rev; Junho 2008, nº 47, p. 83

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no brasil**. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.